

*Resende e Guerra do Paraguai :  
os Voluntários da Pátria.*



## Resende e a Guerra do Paraguai: os Voluntários da Pátria

Julio Cesar Fidelis Soares<sup>1</sup>

O trabalho que se segue é fruto da vontade de conhecer mais um pouco da história de deste conflito que afetou tanto economicamente como socialmente a população brasileira no século XIX. Nosso viés, entretanto, se colocará em foco na região de Resende, sabendo da grande importância econômica e social desta região para produção cafeeira da então Província do Rio de Janeiro. Procuraremos traçar uma imagem de Resende no período do conflito internacional em que o Império do Brasil se envolveu fazendo breve vista desde o início do conflito até o final procurando apresentar o quanto à sociedade participou para o esforço de guerra tanto na parte material como humana. A Guerra do Paraguai como todos comumente conhecemos é na verdade a Guerra da Tríplice Aliança, que é o maior conflito armado da América do Sul (1864-1870), foi fruto das constantes rusgas e instabilidades e disputas políticas e econômicas que envolveram o Império do Brasil, a República Argentina, a República do Uruguai e a República do Paraguai. Um quinto agente de extrema importância dentro do conflito é o Império Britânico que influencia, manobra e interage com os demais personagens deste conflito, sempre na busca de interesses alheios aos dos governos envolvidos. Todo o contexto está colocado dentro da segunda fase da Revolução Industrial, onde o imperialismo monopolista é a ordem e ainda gerando uma reordenação das estruturas de divisão internacional do trabalho. O conflito é deflagrado no dia 13 de novembro de 1864 com o ataque Paraguaio.

Segundo Forjaz<sup>2</sup> no início do conflito a força Paraguaia era superior, tinha aproximadamente 64.000 homens, contra 8.000 da Argentina e 18.000 do Brasil e ainda uma forte esquadra fluvial. Entretanto existem grandes divergências quanto ao número das forças utilizadas no conflito e quem bem nos apresenta isto é Milanesi<sup>3</sup> em seu estudo sobre os efetivos faz a comparação das informações sobre as forças disponíveis no início da campanha o que neste momento não é nosso foco de estudo.

Do ponto de vista econômico tal ação se dá em razão da busca do Paraguai de uma saída para o mar, coisa que os argentinos não estavam dispostos a ceder. Pois mantinham a

---

<sup>1</sup> Mestre em História Social(USS) Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da Academia Resendense de História, Economista :Professor de História Econômica Geral, História do Pensamento Econômico, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira ,Política e Planejamento Econômico, Economia e Mercado (UGB-VR).

<sup>2</sup> Forjaz ,Cláudio Ricardo Herl, **Espada de Caxias** –Rio de Janeiro 2005, p-197.

<sup>3</sup> Milanesi ,Dalcio Arélio. **Sobre a Guerra do Paraguai** in Revista Urutágua (CESIN-MT/DCS/UEM)nº5 Maringá – PR ISSN 15196178 [http://www.urutagua.uem.br/005/06his\\_milanesi.htm](http://www.urutagua.uem.br/005/06his_milanesi.htm) acessado em 22/8/2008 17:43.

via fluvial bloqueada aos Paraguaio, pois nunca reconheceram a independência dos Paraguaio frente ao Reino da Espanha e não queriam dar qualquer forma de vantagem ou ajuda ao governo do Paraguai. De outro lado o Uruguai sempre procurou o apoio do Paraguai em função dos conflitos fronteiriços com o Brasil e Argentina. O certo é que eram jovens repúblicas com sérios problemas de ordem econômica e de organização institucional interna e o Império Brasileiro um “Gigante Anêmico”<sup>4</sup> cuja sua força econômica estava calcada na produção agrícola de Café e na exportação de produtos primários com baixo valor econômico agregado, necessitando importar quase tudo para fazer movimentar a nação.

Não seria uma força de expressão dizer que o café tirou o Brasil e, particularmente, o governo e as elites do país, da crise em que se achavam logo após a independência. Progressivamente ele será o responsável pelo fato das exportações voltarem a superar as importações - fato que só acontecerá após 1860. E em somente dois períodos, 1861 e 1886, o resultado da balança comercial exportações – importações terá resultado negativo.

O Vale do Paraíba e o Município de Resende entram nesta história primeiramente com a terra que se mostrou atrativa pelo custo e produtividade, um aspecto importante é a visão ou a proto-visão dos conceitos econômicos de custo de oportunidade nos investimentos. Vários aspectos técnicos geológicos da terra valeparaibana favoreceram a chegada do café. Por um lado, num país onde apesar das vastas quantidades de terras disponíveis, a terra sempre foi um bem disputadíssimo (principalmente quando eram próximas aos grandes portos), o Vale do Paraíba oferecia um atrativo fascinante: terras praticamente desocupadas. Com exceção de algumas pousadas de tropeiros e de uns poucos engenhos de açúcar sem grande expressão, a mata virgem dominava soberana a região.

Quando a Vila de Resende passa a ser considerada como cidade em 1848<sup>5</sup>, a região resendense já se destacava como um dos maiores centros cafeicultores da província. Já estávamos no Segundo Império e o reinado de D. Pedro II passar ser marcado pela expansão do café pelo Vale, salvando, progressiva e lentamente, o Império da falência financeira econômica que estava sujeito após a Independência. Ao falarmos em Império devemos sempre lembrar do café, num outro aspecto fundamental ter garantido para Império seu sustento político através das elites agrárias e na escravidão negra como força motriz da economia agro-exportadora. Confirmada pela Constituição de 1824 e garantido o tráfico até 1850, possibilitando a compra maciça de mais braços para lavoura do café.

---

<sup>4</sup> Chiavenatto, J.J. Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai . Ed. Brasiliense –SP 1981.

<sup>5</sup> *Elevação da Vila à Cidade de Resende: Decreto 438 de 12/07/1848 com a promulgação pela Assembléia Provincial no dia : 6/07/1848. A resolução foi sancionada a 12/07/1848, pelo Chefe do Governo Provincial (Visconde de Barbacena). Foi publicada na imprensa oficial no dia 13/07/1848. Fonte: acervo documentação da Câmara Municipal de Resende – 1848.*

No entanto, apesar de toda essa euforia cafeicultora, a região de Resende nunca ocupará o lugar de maior produtora de café da Província do Rio de Janeiro. Resende foi grande centro produtor, mas não o maior. Mesmo que no início do século XIX, seja a Vila de Resende o centro irradiador do café, espalhando-o por todo o Vale do Paraíba, será Vassouras, Valença, Paraíba do Sul, Barra Mansa e Piraí que possuirão as maiores fazendas e também a maior produção no conjunto. Pois Resende tinha sua estrutura ajustada em pequenos, médios e grandes proprietários.

Feito então num estudo sobre quantidade de propriedades para região de Resende mostrou-nos da importância específica da pequena e média propriedade cafeicultora na dinâmica econômica da região bem como sua coexistência com as grandes propriedades monocultoras de café com seus planteis numerosos de braços escravos. Chama-nos a atenção uma declaração no registro de atas da Câmara Municipal de Resende em 1873:

*“... no Município de Resende há mui poucos grandes lavradores ,é talvez o Município da Província do Rio de Janeiro onde propriedade territorial se acha mais bem dividida e, por consequência , onde se encontra maior número de pequenos produtores...”*<sup>6</sup>

Apresentamos assim para Resende, um perfil de sociedade não bipolarizada, diferente do apresentado pela historiografia tradicional em estudos de outras regiões, já que no caso de Resende havia uma considerável população de homens livres em relação aos escravos, como podemos observar nos estudos comparativos entre os três municípios de maior expressão na região do Vale do Médio Paraíba. Através do Recenseamento da População da Província do Rio de Janeiro de 1850.<sup>7</sup>

Quem nos dá algumas características das terras resendenses por volta do período estudado é o Almanaque Laermmert :

*“Sobre um terreno notavelmente accidentado, cujo solo em sua maxima parte se pode chamar argilo-ferruginoso, o município de Rezende produz o melhor café , excelente canna de assucar, cereaes e legumes de toda espécie. Nas planuras do Itatiaya abundão as pastagens nativas, offerecendo assim recurso naturaes para a criação de toda espécie de gado; algumas fructas da Europa como maçã , o marmelo [...] .”*<sup>8</sup>

É importante destacarmos também que em outro trecho do mesmo almanaque ele nos traz notícia do plantio de parreiras cuja produção de uvas era abundante, e que houve algumas

<sup>6</sup> Ata Câmara Municipal de Resende -1873.

<sup>7</sup> Arquivo Relatório estatístico da Província do Rio de Janeiro , 15 de abril de 1851

<sup>8</sup> Almanak Laemmert, edição 1874, Município de Rezende, p.125.

tentativas de produção de vinho, que se assemelhava ao do Reno só que muito mais aromático segundo os editores do almanaque.

Do núcleo urbano, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, esta era vista em destaque por suas três colinas, cada uma com o seu templo a Matriz, Rosário e Senhor dos Passos. À margem esquerda do Rio Paraíba do Sul e em frente ao núcleo urbano encontra-se o bairro de Campos Elíseos que se ligava à cidade por uma ponte de madeira, neste bairro estava também localizada a estação da linha de Ferro D. Pedro II que ligava o município à corte. Nesse período estimava-se que o número de habitantes da freguesia da “Cidade” era de 2.400 habitantes, que residiam numas 430 casas, construídas sem muita opulência. O interessante é que ao estudarmos estes relatos vimos que muitas casas eram remanescentes do período inicial da constituição da Vila de N. S. da Conceição do Campo Alegre, pois nos foi relatadas da seguinte forma pelo autor do almanaque “[...] bem pouco sólidas, pelo uso ainda em voga dos antigos e condenados baldrames de madeira[...]”<sup>9</sup>. Os edifícios que mais se destacavam eram a Matriz de N. S. da Conceição, o edifício da Câmara e Cadeia e a Santa Casa da Misericórdia localizada no bairro do Lavapés, o mais antigo bairro da cidade.

Por esta época no município, as organizações que mais se destacavam eram as ligadas à Igreja como as irmandades do Santíssimo Sacramento, Boa-Morte, São Miguel e Almas, Rosário, Senhor dos Passos e Nossa Senhora Aparecida do Pirapitinga (área rural). Havia ainda outras sociedades tais como a Sociedade Musical Dramática *Esmeralda* e a Musical Literária *Aurora*. A Maçonaria em Resende era representada pela *Augusta e Respeitável Loja Lealdade e Brio*, fundada 12 de dezembro de 1870 logo depois do conflito com o Paraguai<sup>10</sup>. Formada por elementos da sociedade com fortes influências tanto na sociedade local bem com em termos da região e até mesmo da província do Rio de Janeiro. Há registros ainda da existência de uma outra Loja Maçônica, que foi a pioneira em Resende, a “Ypiranga” fundada em 1832.

### **Resende: a guerra e seus Voluntários da Pátria.**

Ao correr da legislatura do ano de 1864, quando se inicia o conflito da Tríplice Aliança a câmara Municipal era composta pelo Presidente Coronel da Guarda Nacional Fabiano Pereira Barreto<sup>11</sup>, Ten. Coronel João Batista Brasiel, Jose Maria de Oliveira, Manoel Dias Carneiro, Modesto Baptista Roquette, Dr. Joaquim Augusto Ribeiro da Luz, Joaquim Rodrigues Antunes, Domingos Alves Ramos e Jose Joaquim da Silva e Sá. Neste ano

<sup>9</sup> Idem, Almanak Laemmert, edição 1874, Município de Resende.

<sup>10</sup> Lembro-me que quando garoto meu pai que é maçom gostava de me mostrar as espada guardadas na Loja Lealdade e Brio que pertenceram aos resendenses e maçons que lutaram no conflito de 1864-1870.

<sup>11</sup> Comandante da Guarda Nacional em Resende Comendador da Ordem de Cristo e da Imperial Ordem da Rosa.

segundo João Maia a câmara conseguiu o alistamento e a expedição de 38 voluntários, fato que gerou por parte da presidência da Província um elogio por relevantes serviços prestados, sendo citado o Vereador Modesto Baptista Roquette por conseguir o alistamento de grande número de voluntários. Já no ano de 1865, Resende é citada entre as cidades da província que mais contribuíram no fornecimento de praças destinados a campanha do sul. Estes homens foram formar o contingente do 8º Corpo de Voluntários da Guarda Nacional<sup>12</sup>.

A Resende dos anos de 1865 segundo o Almanack Laemmert tinha as seguintes aspectos característicos:

*“ A Cidade de Resende, situada à margem direita do Rio Parahyba[...] conta em seu seio 316 propriedades, das quaes 17 sobrados,6 casas nobres e 293 terreas. Entre os sobrados occupão distincto lugar o da viúva Martins, no largo da Matriz, e o do Dr. Antonio de Paula Ramos, no largo da Constituição: entra as casas nobres são dignas de menção a de J. de Castro Pompéia, na rua das Flores; a de J.B.Brasil, na ladeira do Lava-pés [...] Tem ao todo treze ruas, entre as quaes sobresaem as do Lava-pés, Rosário, Direita e Formosa. A margem esquerda do rio ficão os Campos Elysios em frente a cidade, ligados a esta por uma boa ponte de madeira construída a expensas do povo [...] Os edificios públicos principais são a matriz, uma das melhores da província, mas que demanda séria attenção do governo afim de se não perder tão boa obra, visto que as torres ameação ruína: a cadêa e casa da câmara ,jury e audiências em um só edificio de bella apparencia, mas pouco seguro quanto às prisões [...].”<sup>13</sup>*

Ainda neste ano a Câmara Municipal de Resende convocou uma sessão extraordinária que ocorreu em 24 de janeiro apresenta providência desta casa legislativa em prol do Império. È interessante notar que o Dr. João Maia nos apresenta no correr do texto de proposições da câmara um relato bem fiel de mais umas características de Resende:

*“ ...Se o nosso município não é dos mais ricos e populosos e carece de braços para lavoura, nem por isso é menos brioso para ceder a qualquer outro em dedicação e patriotismo. ...”<sup>14</sup>*

È importante lembrarmos que este relato corrobora com a questão da distribuição da renda bem como com as questões ligadas aos trabalhadores da lavoura, onde sabemos que os

---

<sup>12</sup> 8º Corpo de Voluntários da Pátria – Província do Rio de Janeiro foi formado com contingente fluminense, sergipanos e alagoanos sob o Comando do Tenente-Coronel da Guarda Nacional Francisco Félix de Freitas Barreto e Fiscal o Major Porfírio de Castro Araújo.O 8º Corpo foi designado para o Rio Grande do Sul, sendo incluído na 3ª Brigada, do Coronel de Artilharia Higino José Coelho. Contava com a 2ª Divisão de Infantaria comandada pelo Brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes.( Teles, Paulo de Queiroz .Os Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai, Volume Dois –Tomo II)

<sup>13</sup> Fragmento de descrição no Almanack Laemmert de 1865 p.264

<sup>14</sup> Maia,João de Azevedo Carneiro - Notícias Históricas e Estatísticas do Município de Resende desde A sua Fundação . Rio de Janeiro, 1891.p298

números de escravos em Resende eram bem menores que das demais cidades do Vale do Paraíba fato que não afetou seu posicionamento com uma das grandes produtoras de café.

Em 24 de Janeiro de 1865 a Câmara Municipal de Resende não querendo ficar fora dos acontecimentos de ordem da política externa do país se reuniu em sessão extraordinária, onde o presidente da casa legislativa fez o seguinte pronunciamento:

*“ Diante dos graves acontecimentos que se passam no Rio de Prata o município de Resende não deve conservar-se em atitude indiferente. ”*<sup>15</sup>

A partir desta fala a Câmara esta procurando engajar-se num serviço de buscar e alistar o máximo possível de voluntários para compor as forças Imperiais nas operações de guerra contra o Paraguai. Fez-se a nomeação de uma comissão constituída de 8 membros entre parlamentares da casa e cidadãos. Aos nove dias do mês de fevereiro outra reunião procura dar mais ênfase e fomentar o ânimo dos munícipes fazendo a seguinte conclamação pública:

*“3ª – [...] Que mande afixar nos logares mais públicos da cidade e freguezias do termo, uma proclamação convidando os seus munícipes a tomarem armas em defeza da pátria ultrajada pelo estrangeiro. [...]”*<sup>16</sup>

A partir destes atos de conclamação a municipalidade, a sociedade responde fazendo o alistamento junto a Câmara de 16 voluntários em primeira leva, que segundo João Maia: *“...embarcaram, seguindo pelo Parahyba até Barra do Pirahy e d’ahi ao Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Pedro II.”* Registra ele também que a fala do presidente da Câmara aos voluntários foi registrada em artigo do Jornal do Comércio do dia 28 de Janeiro de 1865, que teve como título *“ REZENDE . A PRIMEIRA PARTIDA DOS VOLUNTÁRIOS.”*

*“Senhores Voluntários! Quando os defensores da fé cingião a armadura diante dos altares para vingarem seus [corpos] abatidos as margens do Cedron, trazião nas espada a imagem de uma cruz. Indo vingar nossa honra nas margens do Paraguay vós levais o emblema da pátria n’uma bandeira, que é ao mesmo tempo a cruz das nações e o evangelho do soldado. A causa da fé e da honra confundem-se diante de Deos, como a religião confunde-se com a liberdade na filosofia sublime do christianismo. O anjo que inspirou Godofredo lo é, pois, o mesmo que afia o gume de vossa espada. Confia na Providência. O soldado na peleja é a expressão mais gloriosa do direito, porque elle é a consciência da razão pública acrysolado pela virtude do martyrio. Nesse lugar o súdito sobe ao nível ao nível do rei e o homem desaparece nas alturas do prodígio. Os semideuses coroarão-se no templo da batalhas: Alexandre e teus*

<sup>15</sup> Maia, João de Azevedo Carneiro. *do Descobrimento do Campo Alegre À Criação da Vila De Resende.* [ S.Ed], 1886.p-292

<sup>16</sup> Idem,pag.300

*discípulos tirarão da mesma academia os seus pergaminhos. Não há clarão da virtude mais deslumbrante do que esse que alumia oferta do próprio sangue nos holocaustos da honra vilipendiada. Nesse dia o homem parece Deos, porque só elle foi capaz do mais caro dos sacrificios pela mais sublime da redempções. Voluntários, ide e immortalisai-vos!”<sup>17</sup>*

A partida foi descrita no artigo citado do Jornal do Commércio que nos traz o fato de uma maneira muito detalhada que vale pena transcrevê-la para sentirmos o grau de emoção e patriotismo com que a sociedade se propôs de forma espontânea a defender a pátria pondo-se ao sacrifício seus jovens voluntários. E assim nos relata o jornal :

*“A festa do patriotismo em todos os tempos forão animadas e concorridas, mais nem uma attingio ainda as proporções sublimes que nesta cidade tornou o primeiro embarque de voluntários , que teve lugar no dia 28 do corrente. O provo cobria a extensa ponte do rio Parahyba e o porto onde estava a barca elegantemente embandeirada para receber o punhado de bravos, que vão vingar as offensas da pátria. No meio deste comício brilhante destacava-se um lindo grupo de senhoras vinhão misturar seus brindes de despedida com as lágrimas de saudades, ao som das notas empolgantes do hynno de guerra, composto pela mão do Sr. Campos, pelo talento artístico do Sr. Ferreira Martins. A voz mimosa das jovens Eugênia Cândida do Prado Ramos, Arminda Baptista Roquette e Januária Amélia Carneiro do Prado<sup>18</sup>, que entoarão aquellas copia repassadas do ardor guerreiro, à margem de um rio formoso, que pela primeira vez abria o largo seio para abraçar os soldados do povo e levá-los ao campo de honra, as salvas que conduzião as florestas das serraニア os echos daquelle drama pungente; os lenços que se agitavão de todas as janellas e o chuveiro de flores que cahia sobre a cabeça altiva dos voluntários formados em linha, dão a medida do quanto aquella scena emocionante e triste. O mais jovem dos voluntários, no momento em que seu velho tio e pai adoptivo lhe lançara a benção, cahio de joelhos a seus pés, o encheu de lágrimas o colo daquelle que lhe havia cuidado de existência! Para entregá-la tão cedo a voracidade dos canhões. Que quadro deslumbrante , e que abnegação sublime . Quantas virtudes deste quilate o patriotismo brasileiro terá registrado chronica obscura do povo tem um padrão vivo que o apregoe! Dahi a instantes o bravo mancebo saltava sobre a barca, e todos o vião de olhos vivos e de rostos animados respondendo aos aplausos da multidão: honra ao jovem Jose Alberto Corrêa, assim aguçava a coragem de seus companheiro de glória! O presidente da Câmara Muncipal saudou com entusiasmo S. M. Imperador, a nação brasileira e os bravos voluntários de Rezende, dirigindo-lhes uma allocução nos termos [...] do município, e abraçou com efusão cada um delles, fazendo o mesmo o Comandante Superior da Guarda comandante Dr. Barreto.*

<sup>17</sup> Jornal do Commércio . terça-feira ,28 de fevereiro de 1865. 1ª página ,7ª coluna .Rezende – A primeira partida dos voluntários. Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

<sup>18</sup> **Januária** Amélia do **Prado Carneiro**, n. 15-VIII-1852 (f 12-XII-1936), em Resende com 84 anos. Eximia pianista resendense. Família do Visconde dos Saltos – Antonio José Dias Carneiro.

*Nesta hora a senhora do Dr. Maia a cada um dos voluntários com um lenço fino e bordado em cujo centro havia o emblema de uma coroa imperial defendida por duas bandeiras com o dístico seguinte: -- Aos Voluntários de Resende a pátria agradecida."*

O Comendador Fabiano Barreto, Coronel Comandante da Guarda Nacional, o Dr. Pedro Ramos da Silva vereador da Câmara, o Tenente-Coronel Luiz da Rocha Miranda Sobrinho<sup>19</sup>, comandante do Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional se oferecem para irem aos campos de batalha, mas além deles a gente simples do povo.

Fato é que estudantes como Eugênio Brandão do Vale com apenas com 18 anos, artífice como Francisco Miranda de Oliveira, o Alferes João Rodrigues Godoy Lobo, lavrador; e simples trabalhadores tal qual José Ortiz, funcionários públicos como Jose dos Santos Dias Carneiro, todos como um entusiasmo patriótico procuraram a Comissão de Alistamento e se inscreveram para o serviço militar voluntário rumo aos campos de batalha do Prata.

A sociedade resendense através de suas damas de maior destaque procurou confeccionar as fardas dos Voluntários<sup>20</sup> e acompanhara-nos até a partida no porto do rio Paraíba como já havíamos visto pela notícia do *Jornal do Commercio*. Elas teceram também a Bandeira dos Voluntários de Resende destinada a coluna dos voluntários da terra, entregando-à guarda do Voluntário Paulino Gomes Jardim. A Banda Garibaldina animou o ato cívico executando o Hino dos Voluntários Resendenses cuja letra foi composta por Jacome de Campos e música do maestro Manoel Martins Ferreira. Em primeira leva como já vimos foram 16 voluntários remetidos ao serviço de guerra sob o comando do Alferes Godoy Lobo da Guarda Nacional, sendo que o município colaborou com 250 homens para o Exército Imperial em operações no teatro do Rio da Prata.

A Guerra caminha e chega às notícias sobre a perda em combate dos voluntários Francisco Ferreira, Antonio Candido Nogueira e de Antonio Felipe de Castro. E a guerra com seus reveses levam mais e mais voluntários num total de 40 soldados voluntários oriundos de Resende que tombaram nos campos de batalha do conflito com o Paraguai.

Ao término do conflito a cidade como todo o Império festeja em delírio não só a vitória, mas o regresso dos primeiros voluntários. Resende festeja a volta de Godoy Lobo e Jose Dias

---

<sup>19</sup> Luiz da Rocha Miranda Sobrinho (Barão de Bananal), Tenente-Coronel da Guarda Nacional, Comandante do 11º Corpo de Cavalaria da Província - Guarda Nacional composto de 4 companhias.

<sup>20</sup> O Voluntários usavam na manga de seus uniformes o distintivos bordado ou estampado em latão conforme figura 1 ao final do texto.

Carneiro, promovidos ao oficialato e a patente de capitão por ato de bravura em combate, condecorados ainda com a comenda da Ordem Imperial da Rosa<sup>21</sup> e do Hábito de Cristo<sup>22</sup>. A bandeira que foi entregue a Paulino Gomes Jardim quando da partida dos voluntários foi um relicário nas mãos dos jovens soldados que de retorno dos árduos combates trouxeram-na de volta a terra natal como marco indelével da bravura patriótica das tropas voluntárias no conflito como um todo.

Assim procuramos relatar um pouco da história dos intrépidos soldados conterrâneos resendenses que participaram do maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul cuja participação dos voluntários de Resende como os demais de tantos rincões do Brasil foram de dimensões épicas, pois houve na maioria dos casos a transformação de lavradores simples, trabalhadores e funcionários públicos em soldados com grande sentimento pátrio na verdade poderíamos chamar tal conflito não como Guerra do Paraguai como conhecemos mais sim a Guerra do Brasil.



Fig.1 — fonte: Badge of Fatherland's Volunteer Corps, Brazil, 1865.}} {{pt|1=Distintivo dos Corpos de Voluntários da Pátria.}}

!Source=Trabalho próprio !Author=Guilmann [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Volunt%C3%A1rios\\_da\\_Pátria.PNG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Volunt%C3%A1rios_da_Pátria.PNG) acessado :em 07/02/2010.

<sup>21</sup> A Imperial Ordem da Rosa é uma ordem honorífica brasileira. Foi criada em 27 de fevereiro de 1829 pelo imperador D. Pedro I (1822 — 1831). A ordem premiava militares e civis, nacionais e estrangeiros, que se distinguiram por sua fidelidade à pessoa do Imperador e por serviços prestados ao Estado.

<sup>22</sup> Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo é uma antiga ordem honorífica brasileira, originada a partir da portuguesa Ordem Militar de Cristo, a qual por sua vez remonta à medieval Ordem de Cristo. Foi à segunda ordem imperial brasileira com mais titulares, logo atrás da Imperial Ordem da Rosa, e premiava tanto militares quanto civis.

**Referências Bibliográficas:**

Atas CMR (Câmara Municipal de Resende- Arquivo Histórico Municipal) – 1865 -1866 - 1867-1868- 1870

Arquivo Público de Resende, Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda, acervo documentação da Câmara Municipal de Resende.

Almanaque Laemmert. 1848-1870 <http://www.crl.edu/pt-br/brazil/almanak> acessado em 19 de setembro de 2010

Jornal do Comércio. terça-feira ,28 de fevereiro de 1865. 1ª página ,7ª coluna .Resende – A primeira partida dos voluntários. Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. PR-SPR 0001(75)

Brazilian Government Documents Provincial Presidential Reports (1830-1930 » [http://www.crl.edu/pt-br/brazil/provincial/rio\\_de\\_janeiro](http://www.crl.edu/pt-br/brazil/provincial/rio_de_janeiro)

Bopp, Itamar. Casamentos na Matriz de Resende. Instituto Genealógico Brasileiro, 1971.

\_\_\_\_\_. Notas Genealógicas. São Paulo, Gráfica Sangirardi.S.N.ed .1987.

Burton, Richard Francis. Cartas dos Campos de batalha do Paraguai. Bibliex Cooperativa, 1997.

Cerqueira, Dionísio. Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1980

Chiavenato, Júlio José. Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Círculo do Livro, 1988. 224p.

Doratioto, Francisco. O conflito com o Paraguai: a grande guerra do Brasil. São Paulo: Editora Ática, 1996. 112p. il. mapas. ISBN 8508057997

\_\_\_\_\_. Maldita guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Maia, João de Azevedo Carneiro. do Descobrimento Do Campo Alegre À Criação Da Vila De Resende. [ S.Ed] , 1886.

\_\_\_\_\_. Notícias Históricas e Estatísticas do Município de Resende desde A sua Fundação . Rio de Janeiro, 1891.

Whately, Maria Celina, O Café em Resende no Século XIX, Ed. José Olympio, RJ, 1987.

Whately, Maria Celina, Resende, A Cultura Pioneira do Café no Vale do Paraíba, Niterói-RJ :Ed Gráfica La Salle , 2003

Teles, Paulo de Queiroz .Os Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai, Volume Dois – Tomo II – O Comando de Osório. Biblioteca do Exército Editora: Rio de Janeiro: 1983.